


Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 6

**Atena**  
Editora

Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

Ações de Saúde e  
Geração de Conhecimento  
nas Ciências Médicas 6

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte**

Luiza Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

*Conselho Editorial*

*Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima



Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### *Ciências Agrárias e Multidisciplinar*

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### *Ciências Biológicas e da Saúde*

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### *Ciências Exatas e da Terra e Engenharias*

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### *Linguística, Letras e Artes*

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

*Conselho Técnico Científico*

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editores:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-204-3

DOI 10.22533/at.ed.043202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SAÚDE E TECNOLOGIA DE INOVAÇÃO NA MEDICINA	
Raíssa Teixeira Pinto	
Adolfo Edson Souza Paiva	
Ana Vitória de Lima Pereira	
Bruno Andrade Carvalho	
Carolina Morais Milan de Oliveira	
Carolina Teixeira Pinto	
Júnia Andrade Carvalho	
Karla Vanessa Rodrigues Moraes	
Melissa Pereira de Oliveira	
Paulyanara Monique Alves de Souza	
Thaís Andrade Castro	
Thúlio Pereira Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0432027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A ORIGEM ZONÓTICA NA TRANSMISSÃO DE CORONAVÍRUS	
Catarina Bubach Ribeiro Alves	
Sara Evelin Penha Gonçalves Soares	
Izabella Pedro da Rocha Langa	
Gustavo José Rossoni Ronchi	
Valmin Ramos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0432027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
COVID-19 EM CARUARU/PE: FÓRUM PARA DISCUSSÃO CLÍNICA E ATUALIZAÇÃO COM A UFPE-CAA-NCV PARA AS EQUIPES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Camila Lyra de Carvalho Gondim	
Carolina Albuquerque da Paz	
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira	
Eline Gomes de Araújo	
Inês de Oliveira Afonso Maia	
Maria Luiza Ludermir Ferreira	
Mecciene Mendes Rodrigues	
Saulo Ferreira Feitosa	
Viviane Ferreira de Vasconcelos	
Viviane Xavier de Lima e Silva	
Francisco de Assis da Silva Santos	
Suelen Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0432027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
PACIENTE IDOSA CORONARIOPATA ACOMETIDA POR INFECÇÃO GRAVE PELO COVID-19 EM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE CASO	
Ismael Nobre de Sena Silva	
Guilherme Marques Rodrigues	
José Clécio Barbosa Júnior	
Marcela Napoleão de Oliveira	
Talita Mendes Bezerra Ximenes	
Victor Rabelo Araújo Lélis	
José Clécio Barbosa	



Melissa Medeiros Soares

**DOI 10.22533/at.ed.0432027074**

**CAPÍTULO 5 ..... 41**

**DENGUE: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS**

Rafael de Oliveira Araújo  
Wynni Gabrielly Pereira de Oliveira  
Matheus Reis de Oliveira  
Thiago Alves Silva  
Luma Lainny Pereira de Oliveira  
Rodolfo Lima Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.0432027075**

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

**DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETOS VETORES NO SUL DO BRASIL**

Kelen Antunes  
Junir Antonio Lutinski  
Maria Assunta Busato

**DOI 10.22533/at.ed.0432027076**

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

**ESCORPIONISMO: ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA**

Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá  
Daniel de Assis da Silva  
Felipe Lopes Ribeiro  
Iago Sávyo Duarte Santiago  
Raul César Fortaleza Pinheiro  
Maria do Socorro Vieira Gadelha

**DOI 10.22533/at.ed.0432027077**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

**PERFIL DOS ÓBITOS CLÍNICOS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO MARÇO A SETEMBRO DE 2017**

Marina Ressorre Batista  
Juliana Andrade Queiroz  
Silas Fernandes Cunha Junior

**DOI 10.22533/at.ed.0432027078**

**CAPÍTULO 9 ..... 84**

**CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA**

Giovanna Ferre de Paula  
Rui Barbosa de Brito Junior  
Fabiana Moreira Passos Succi

**DOI 10.22533/at.ed.0432027079**

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

**HIDROGEL DE ACETATO DE CELULOSE E EDTAD - LIBERAÇÃO CONTROLADA DE SINVASTATINA PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL ÓSSEA**

Maria Beatriz Raveduti Zafiro  
Tatiana Rodrigues Shiratsu  
Ana Carolina Chagas Negrão de Almeida Barros  
Vinícius Costa Lopes  
Anna Maria Gouvea de Souza Melero  
Moema de Alencar Hausen

Vagner Roberto Botaro  
Eliana Aparecida de Rezende Duek  
Newton Maciel Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.04320270710**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

SÍNDROME DE POLAND E CARCINOMA DE MAMA IPSILATERAL: UM RELATO DE CASO

Nathália Cristina Brás Mendonça  
Erika Krogh  
Vanessa Pollyana Braz Mendonça Campos

**DOI 10.22533/at.ed.04320270711**

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

AValiação DO RISCO DE DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA EM PACIENTES ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM PATOS DE MINAS-MG

Débora Cristina Ribeiro Santos  
Ana Gabriela Antunes Cardoso  
Bruna Vasconcelos Ramos  
Danielle Gonçalves Soares de Freitas  
Gabriela Flores Mendes Oliveira  
Isadora Almeida Couto  
Larissa Evelyn Corrêa  
Letícia Ribeiro Muniz  
Luana Assunção Fialho  
Maria Fernanda Melo de Mendonça  
Mariana Quadros Barbosa  
Maura Regina Guimarães Rabelo

**DOI 10.22533/at.ed.04320270712**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

O PAPEL DA DIETA DASH (*DIETARY APPROACHES TO STOP HYPERTENSION*) NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Mariana Cerqueira Losacco  
Anderson de Castro Remédio  
Marcelo Luiz Peixoto Sobral

**DOI 10.22533/at.ed.04320270713**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

PEDICULOSE: UM PROBLEMA SAÚDE PÚBLICA

Roseanny Silva de Carvalho  
Antonio Rosa de Sousa Neto  
Daniella Farias Almeida  
Rogério da Cunha Alves  
Odinéia Maria Amorim Batista  
Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle  
Daniela Reis Joaquim de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.04320270714**

**CAPÍTULO 15 ..... 133**

OFIDISMO: ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Giovanni Machado Ferreira  
Daniel de Assis da Silva  
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá  
Felipe Lopes Ribeiro

Raul César Fortaleza Pinheiro  
Maria do Socorro Vieira Gadelha  
**DOI 10.22533/at.ed.04320270715**

**CAPÍTULO 16 ..... 145**

**USO INDISCRIMINADO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS MALEFÍCIOS AO TRATO RESPIRATÓRIO**

Rodrigo de Araújo Amorim Filho  
Bianca Gonçalves Batista  
Bruna Gonçalves Batista  
Letícia Lemos  
Amália Gabriela Oliveira Rolim Tavares  
Antonio de Pádua Medeiros de Carvalho Neto  
Ivonilda de Araújo Mendonça Maia

**DOI 10.22533/at.ed.04320270716**

**CAPÍTULO 17 ..... 153**

**DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DE PACIENTES CHAGÁSICOS PARA RECEPTORES NÃO INFECTADOS**

Arian Santos Figueiredo  
Mariana Oliveira Aragão  
Metton Ribeiro Lopes e Silva  
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues  
Yuri Mota do Nascimento  
Maria do Socorro Vieira Gadelha

**DOI 10.22533/at.ed.04320270717**

**CAPÍTULO 18 ..... 164**

**ANORMALIDADE DE CONDUÇÃO CARDÍACA DE NATUREZA CONGÊNITA RARA**

Bruna Bonamigo Thomé  
Nathalia Regina Pavan  
Gabriel Augusto Tonin  
Michelle Zanon Bock  
Igor Alexander Paz Augustin  
José BasileuCaonReolão

**DOI 10.22533/at.ed.04320270718**

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

**PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO: RELATO DE CASO**

Tháise Maria de Moraes Carvalho  
Emanuel Henrique Cardoso Muniz  
Ingrid de Macêdo Araújo  
Lianna Paula Guterres Corrêa  
Sarah Mota Gonçalo  
Thales José Ribeiro Gonçalo de Sousa  
Tiago Gomes Arouche  
Isabella Caldas Bastos  
Illana Catharine de Araújo Martins  
Carina Brauna Leite  
Matheus Rizzo de Oliveira  
Adriana Leite Xavier Bertrand

**DOI 10.22533/at.ed.04320270719**

**CAPÍTULO 20 ..... 176**

**OTITE MÉDIA RECORRENTE E OTITE MÉDIA SECRETORA**

Tháís Helena Paiva da Silva



Renata Gomes Cruz Silva  
Sabrina Maria Lima Bezerra  
Marcela Napoleão de Oliveira  
Ismael Nobre de Sena Silva  
Karine Jorge Alves Bezerra  
Dyêggo Carvalho Amorim  
Talita Mendes Bezerra Ximenes  
Stefanie Queiroz Ribeiro  
Jaciera Simões Benevides  
Ana Carolina Sales Almeida  
Priscilla Leite Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.04320270720**

**CAPÍTULO 21 ..... 185**

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO DAS VACINAS PENTAVALENTE E DTP EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Surama Valena Elarrat Canto  
Ana Débora Assis Moura  
Ana Karine Borges Carneiro  
Ana Vilma Leite Braga  
Camila Maria Marques Bastos  
Elaine Cristina da Silva Alves

**DOI 10.22533/at.ed.04320270721**

**CAPÍTULO 22 ..... 194**

PERFIL DE IMUNIZAÇÃO EM PORTADORES DE HIV EM UMA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP

Renato Ferneda de Souza  
Livia Jayme Paulucci

**DOI 10.22533/at.ed.04320270722**

**CAPÍTULO 23 ..... 205**

INFECÇÃO POR HIV EM PACIENTES IDOSOS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NACIONAL

João Pedro Matos de Santana  
Lílian Santana Marcelino de Araújo  
Matheus Gomes Lima Verde  
Thaís de Oliveira Nascimento  
Michelle Vanessa da Silva Lima  
José Willyan Firmino Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.04320270723**

**CAPÍTULO 24 ..... 214**

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE TUBERCULOSE E HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ

Percilia Augusta Santana da Silva  
Hugo Santana dos Santos Junior  
Kecyani Lima dos Reis  
Analécia Dâmaris da Silva Alexandre  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Wenny de Alencar Souza  
Eliudy da Silva Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.04320270724**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 224**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 226**

## PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/07/2020

**Carina Brauna Leite**

BSBMED Segurança e Medicina do Trabalho

Brasília - DF

**Tháise Maria de Moraes Carvalho**

Universidade CEUMA, Curso de Medicina São  
Luís – MA

**Emanuel Henrique Cardoso Muniz**

Hospital Municipal Djalma Marques (HMDM),  
Médico  
São Luís – MA

**Ingrid de Macêdo Araújo**

Universidade CEUMA, Curso de Medicina  
São Luís – MA

**Lianna Paula Guterres Corrêa**

Universidade CEUMA, Curso de Medicina  
São Luís – MA

**Sarah Mota Gonçalves**

Universidade CEUMA, Curso de Medicina  
São Luís – MA

**Thales José Ribeiro Gonçalves de Sousa**

Hospital Municipal de Pastos Bons, Médico  
Pastos Bons – MA

**Tiago Gomes Arouche**

Universidade CEUMA, Curso de Medicina  
São Luís – MA

**Isabella Caldas Bastos**

Universidade CEUMA, Curso de Medicina  
São Luís – MA

**Illana Catharine de Araújo Martins**

Unidade de Pronto Atendimento Parque Vitória  
São Luís – MA

**Matheus Rizzo de Oliveira**

Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE),  
Residência de Oftalmologia  
São Paulo – SP

**Adriana Leite Xavier Bertrand**

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade  
Federal do Maranhão (UFMA), Doutora em  
Oftalmologia pela Universidade de São Paulo  
(USP) e professora da Universidade Ceuma  
São Luís – MA

**RESUMO:** O pseudotumor orbitário, também conhecido como inflamação orbital idiopática, é a uma doença orbitária benigna que pode afetar qualquer estrutura da órbita com comprometimento focal a difuso. Representa cerca de 4-6% das patologias orbitárias, acometendo frequentemente adultos entre 30 e 60 anos, sendo a terceira maior causa de inflamações orbitárias. Devido à inespecificidade de sua apresentação e associação a outras afecções orbitárias, seu diagnóstico é de grande relevância, pois uma terapêutica assertiva precocemente instituída afeta o prognóstico da doença. Este artigo relata o caso de um paciente atendido

em um hospital de referência municipal na cidade de São Luís, Maranhão. **PALAVRAS- CHAVE:** Doença Inflamatória Orbital. Pseudotumor Inflamatório. Doença Orbital. Linfoma.

## ORBITAL PSEUDOTUMOR: CASE REPORT

**ABSTRACT:** Orbital pseudotumor, also known as “idiopathic orbital inflammatory syndrome”, is a benign condition that affects any orbital structure focal or diffusely. It represents 4 – 6% of all the orbital pathologies, find most commonly in adults from 30 to 60 years-old, being the third major cause of orbital inflammations. Given its non-specific manifestation and its connection with other illnesses of the orbit, the diagnosis is crucial to ensure an early and assertive treatment that alters the course of the disease. This article is a case report of a patient admitted in a hospital in São Luís city, Maranhão, Brazil. **KEYWORDS:** Orbital Inflammatory Disease. Inflammatory Pseudotumor. Orbital Disease. Lymphoma.

## 1 | INTRODUÇÃO

O pseudotumor orbitário, também conhecido como pseudotumor orbitário inflamatório ou inflamação orbital idiopática, foi descrito inicialmente em 1905 por Birch-Hirschfeld que relatou o caso de uma síndrome orbital com impressão clínica neoplásica, benigna ou maligna, na qual durante a exploração cirúrgica foi encontrado apenas tecido inflamatório. Desde então, o pseudotumor orbitário incluía qualquer lesão inflamatória orbitária, até mesmo as neoplásicas (BIRCH-HIRSCHFELD, 1905); (MOMBAERTS et al, 1996); (YUEN; RUBIN, 2003).

Atualmente, com o avanço da medicina e maior conhecimento sobre a fisiopatologia dessas doenças inflamatórias, a sua definição passou a restringir-se a uma inflamação orbitária benigna idiopática que pode afetar qualquer estrutura da órbita, sem evidência de causa local ou sistêmica específica. O acometimento ocular varia desde o comprometimento focal a difuso de tecidos específicos da órbita, cujos principais são: glândula lacrimal (dacriadenites), músculos extraoculares (miosites), vasos (vasculites), nervos orbitários (neurites), cápsula de Tenon (tendinites) e gordura orbital (GARNER, 1975); (KAYE et al, 1984); (MOMBAERTS et al, 1996); (GONZÁLEZ et al, 2000); (YUEN; RUBIN, 2003).

O pseudotumor orbital representa cerca de 4-6% das patologias orbitárias, acometendo frequentemente adultos entre 30 e 60 anos, entretanto, pode ser observado em todas as faixas etárias. Seu diagnóstico é de suma importância na prática clínica, visto que essa condição representa a terceira maior causa de inflamações orbitárias, atrás somente das oftalmopatias tireoideas e dos processos linfoproliferativos, respectivamente (HARR; QUENCER; ABRAMS, 1982); (MARTIN, 1997); (BUSTELO; CAMPOS-GARCÍA).

Os achados clínicos variam conforme o local acometido, grau da inflamação, fibrose e efeito de massa, mas, em geral, costuma-se observar a presença de sinais flogísticos, como dor, eritema e edema local associado à proptose, sendo predominante a apresentação unilateral. O processo de infiltração orbital pode ter início abrupto ou insidioso, além de ocorrer de forma isolada ou associada a desordens imunológicas como doença de Crohn, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), Artrite Reumatoide (AR), *miastenia gravis*, síndrome de Sjogren, espondilite anquilosante e síndrome da imunodeficiência humana adquirida em sua patogênese (YUEN; RUBIN, 2003); (PETITO; OLIVARE, 2005); (MCCALL et al, 2006).

O diagnóstico é realizado por meio da exclusão de outras condições patológicas como infecções, disfunções tireóideas, neoplasias e linfomas. Em casos de dúvida diagnóstica, após exames clínicos e de imagens inconclusivos, a biopsia é o exame padrão-ouro para confirmação diagnóstica (YUEN; RUBIN, 2003); (PETITO; OLIVARE, 2005).

O tratamento de primeira escolha consiste na utilização de corticoesteroides sistêmicos como a prednisona em doses imunossupressoras (1 mg/kg/dia), não havendo resposta terapêutica eficiente em todos pacientes, quando então faz-se necessária outras alternativas terapêuticas, como o uso de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), imunossupressores (ciclosporina), agentes imunobiológicos, imunoglobulina intravenosa, plasmaférese, radioterapia ou até mesmo cirurgia (GONZÁLEZ et al, 2000); (HARRIS, 2006).

## 2 | RELATO

Paciente de 34 anos, sexo feminino, parda, natural e residente em Apicunaçu- MA, procurou auxílio médico no Hospital Municipal Djalma Marques (HMDM) com queixa de “caroços e dor intensa nos olhos”. Refere que o quadro se iniciou com dor em olho direito de moderada intensidade associada à vermelhidão e secreção há mais ou menos 30 dias, levando-a a buscar ajuda de médico oftalmologista na cidade de Chapadinha- MA, onde foi diagnosticada com quadro de conjuntivite e medicada com colírio de dexametasona 1mg/ml, sulfato de neomicina 5mg/ml e sulfato de polimixina B 6000 UI/ml (4x/dia) durante sete dias, havendo melhora dos sintomas.

Entretanto, aproximadamente 15 dias após a interrupção do tratamento, a paciente evoluiu com piora do quadro, apresentando edema bipalpebral pior em região medial no olho direito, estendendo-se para o olho esquerdo, associado ao relato de sensação de corpo estranho e embaçamento visual em ambos os olhos, fato que a motivou buscar ajuda no HMDM em São Luís- MA.

O exame oftalmológico evidenciou a presença de sinais flogísticos (dor, edema e rubor) bipalpebrais, predominantemente à direita; glândulas lacrimais palpáveis e

endurecidas bilateralmente (Figuras 1 e 2); pressão intraocular (PIO) normal em ambos os olhos com fundoscopia sem alterações; acuidade visual de 20/30 e 20/25 sem correção em olho direito e esquerdo, respectivamente.



Figura 1 (A e B): Presença de quemose e hiperemia difusa em conjuntiva temporal associada à descarga de secreção seromucosa e rigidez local.

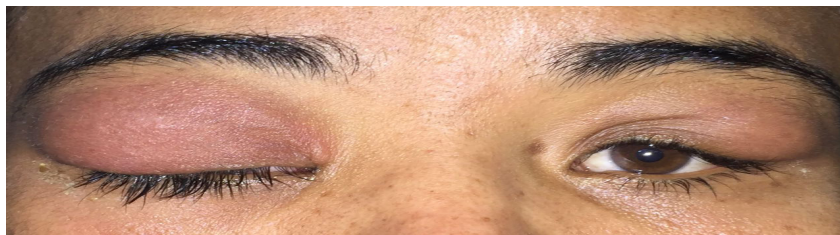


Figura 2: Presença de edema e rubor bipalpebral, predominantemente a direita, associado a presença de nodulação em região palpebral direita com cerca de 2 cm.

Após a avaliação clínica completa optou-se pela realização de uma tomografia computadorizada (TC) de crânio, em que se observou a presença de aumento da espessura dos músculos extraoculares bilateralmente; aumento do canal óptico e/ou fissuras orbitárias, com presença de material com densidade muscular projetando-se posteriormente às cavidades nasais e lateralmente aos seios etmoidais; sem demais alterações, sendo estes achados sugestivos de pseudotumor orbitário (Figura 3).

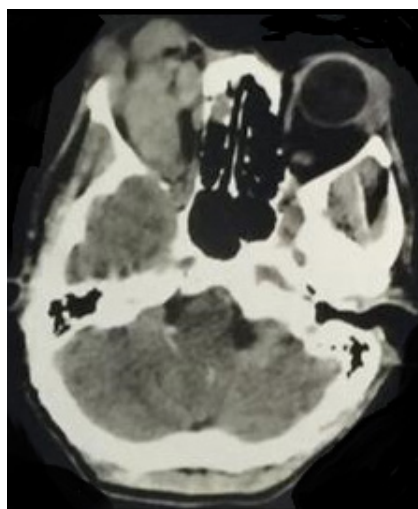


Figura 3: Tomografia de crânio em corte axial: Presença de edema palpebral difuso e edema das glândulas lacrimais, tecidos e musculatura retro-orbitária, com presença de material com densidade muscular projetando-se posteriormente às cavidades nasais e lateralmente aos seios etmoidais.

Devido à inespecificidade dos exames de imagem, optou-se pela realização de biópsia incisional da glândula lacrimal e tecido orbital à direita, na qual se evidenciou um padrão clássico de infiltrado paucicelular de linfócitos, plasmócitos e histiócitos, sem atipias, caracterizando a morfologia de um pseudotumor inflamatório idiopático da órbita e dacrioadenite inespecífica.

Por tratar-se de uma patologia inflamatória de carácter benigno, decidiu-se realizar um ciclo de pulsoterapia com metilprednisolona, seguido de corticoterapia oral de manutenção, com melhora progressiva do quadro, sendo então a paciente encaminhada para acompanhamento ambulatorial até a remissão completa do quadro. Durante o tratamento observou-se um aumento na PIO que foi controlada com colírio de cloridrato de dorzolamida 2% e maleato de timolol 0,5% (2x/dia), até o completo desmame da medicação. A paciente foi orientada a manter o acompanhamento oftalmológico anual e retorno em caso de sinais de alarme ou recidiva.

### 3 | DISCUSSÃO

O pseudotumor inflamatório orbital, também conhecido como pseudotumor orbitário é definido como uma lesão benigna da órbita, de etiologia não infecciosa, que acomete qualquer região da orbitária sem causa local ou sistêmica identificável. Trata-se de uma patologia rara que consiste em células inflamatórias e células fusiformes miofibroblásticas e pode acometer quase todos os órgãos; entretanto, acomete com maior frequência o pulmão, o fígado e a órbita. Esta condição clínica é a terceira maior causa de inflamação orbitária, representando aproximadamente 7% das patologias com acometimento orbital, além de ser uma causa comum de proptose unilateral em adultos (BIRCH-HIRSCHFELD, 1905); (GARNER, 1975); (KAYE et al, 1984); (MOMBAERTS et al, 1996); (NARLA et al, 2003); (YUEN; RUBIN, 2003).

O pseudotumor orbitário idiopático apresenta características clínicas variáveis que abrangem desde um processo inflamatório difuso a uma inflamação focal, restrita a tecidos orbitais específicos. Praticamente todo e qualquer tecido orbital pode ser acometido, entretanto os principais são: glândula lacrimal (dacriadenites), músculos extraoculares (miosite orbital), tecido conjuntivo periscleral ou perineural (episclerite ou perineurite), nervos orbitários (neurites), cápsula de Tenon (tendinites) e gordura orbital, vasos (vasculites) ou a matriz fibrosa ao redor e entre estruturas orbitais (massa ou infiltrado). As apresentações clínicas variam de acordo com diversos fatores, cujos principais são a localização e o grau de inflamação, presença de fibrose ou efeito de massa. Os sinais e sintomas observados podem se manifestar de forma aguda (horas a dias), subaguda (semanas) ou crônica (meses). As manifestações são tipicamente unilaterais, porém, pode acometer bilateralmente, principalmente em crianças (BIRCH-HIRSCHFELD, 1905); (GARNER, 1975); (KAYE et al, 1984); (MOMBAERTS et al, 1996); (GONZÁLEZ et al,



2000); (NARLA et al, 2003); (YUEN; RUBIN, 2003).

A apresentação clássica é de um paciente com início súbito de dor ocular, proptose e sinais flogísticos na região acometida, como edema e eritema. Além disso, pode-se observar ainda a presença de ptose, quemose, neuropatia óptica e alterações na motilidade ocular. No entanto, é sabido que esta condição apresenta ótima resposta à corticoterapia, relatando melhora subjetiva em um a dois dias após o início do tratamento (NARLA et al, 2003); (YUEN; RUBIN, 2003); (LUTT et al, 2008).

Ao longo dos últimos anos, o diagnóstico de pseudotumor orbitário tem sido pautado em achados clínicos e radiológicos, associado a uma boa resposta ao uso de corticosteroides, não necessitando de suporte histopatológico (biópsia) na imensa maioria dos casos. Entretanto, por apresentar grande variedade de manifestações clínico-radiológicas e devido à necessidade de descartar algumas condições clínicas de maior gravidade, a utilização da biópsia deve ser considerada. Em suma, seu uso é indicado nos casos em que há dados clínicos sugestivos de origem neoplásica, incluindo a ausência de resposta aos corticosteroides e exames de imagem sugestivos (CERVellini et al, 1986); (MARTIN, 1997); (DE VUYSERE et al, 1999); (NAKAYAMA, Keiko et al, 2001); (YUEN; RUBIN, 2003); (HARRIS, 2006); (LUTT et al, 2008).

Achados radiológicos iniciais são inespecíficos. A tomografia computadorizada evidencia uma massa focal ou difusa, pouco demarcada, mas que aumenta com o contraste. Diferentemente dos tumores orbitários, os pseudotumores raramente acometem o seio ou extensão intracraniana, com ou sem erosão óssea. Entretanto, o pseudotumor nasossinusal tem aparência mais agressiva que a órbita com alterações ósseas como erosão, remodelação e esclerose sendo comuns. Nesta circunstância, a distinção entre um pseudotumor inflamatório e um processo neoplásico ou infectocontagioso é praticamente impossível sem um suporte histopatológico (CERVellini et al, 1986); (DE VUYSERE et al, 1999); (NAKAYAMA et al, 2001); (HARRIS, 2006); (LUTT et al, 2008).

Algumas condições clínicas fazem parte propriamente do diagnóstico dos pseudotumores orbitais inflamatórios e são classificadas em quatro grupos com base em achados de exames de imagem orbitais. Os mais frequentemente observados são a dacrioadenite e miosite, mas pode-se encontrar: episclerite, tendinite, perineurite; massa localizada; entre outras (CERVellini et al, 1986); (DE VUYSERE et al, 1999); (NAKAYAMA, Keiko et al, 2001); (LUTT et al, 2008).

O diagnóstico diferencial do pseudotumor orbital é bastante extenso, conforme observado na Tabela 1.

<b>Tabela 1</b>
<b>Diagnóstico Diferencial do Pseudotumor Orbital</b>
Infecção (fungo, HIV, sífilis, tuberculose)
Inflamação (sinusite contígua, síndrome de Tolosa-Hunt)
Neoplasias (linfoma, tumores cerebrais e meníngeos, doença metastática)
Tireoide (acometimento ocular)
Fístula cavernosa carótida
Sarcoidose
Amiloidose
Vasculite (poliarterite nodosa, granulomatose de Wegener)

Tabela 1 - Diagnóstico Diferencial do Pseudotumor Orbital

Fonte: MARTIN, 1997.

Atualmente, dispõe-se das seguintes modalidades para o tratamento do pseudotumor orbitário: observação clínica, anti-inflamatórios não-esteroides (AINEs), radioterapia, tratamento cirúrgico, imunoglobulina intravenosa, plasmaférese, corticosteroides, imunossupressores e agentes imunobiológicos (infiximabe). Nos casos mais brandos, apenas uma observação clínica e/ou o uso de AINEs é suficiente (HARRIS, 2006); (LUTT et al, 2008). Entretanto, o uso de corticosteroides sistêmicos continua sendo a primeira linha terapêutica para a maioria dos casos de pseudotumor inflamatório da órbita. Geralmente inicia-se com doses sistêmicas (1,0 a 1,5 mg/Kg/dia de prednisona via oral por 1 a 2 semanas), seguido por uma redução gradual e progressiva da dose ao longo de 6 a 12 semanas, sendo comumente observado uma resposta dramática nas primeiras 48-72 horas. Nos casos de maior gravidade, em que há comprometimento apical da órbita e/ou perda da visão, doses maiores de corticosteroides podem ser utilizadas, sendo a metilprednisolona 1,0 g/dia durante 1-3 dias (pulsoterapia) via intravenosa, a abordagem de escolha nestes casos (não devendo haver contraindicações). As demais opções terapêuticas estão reservadas para casos refratários, recidivas ou intolerância ao uso dos corticoesteroides (CERVELLINI et al, 1986); (MOMBAERTS et al, 1996); (YUEN; RUBIN, 2003); (HARRIS, 2006); (LUTT et al, 2008).

O pseudotumor orbital inflamatório tem um curso clínico variável quando não tratado, mas geralmente benigno. Em geral, esta patologia pode se comportar, dentro das seguintes modalidades: em 25% dos casos há episódios de recidiva local, caracterizados por períodos intermitentes e prolongados de atividade sem remissão completa; outros raros casos foram descritos com remissão espontânea, sem sequelas; menos frequentemente ainda, pode-se observar a presença de “metástases” ou aparecer inflamação persistente com fibrose progressiva de tecidos orbitais, resultando no quadro de “órbita congelado”. Com a corticoterapia, aproximadamente 78% respondem bem inicialmente, mas apenas 37-50% dos casos se resolvem permanentemente, sendo observada uma taxa de recidiva

em 52% dos casos (BIRCH-HIRSCHFELD, 1905); (GARNER, 1975); (KAYE et al, 1984); (CERVELLINI et al, 1986); (MOMBAERTS et al, 1996); (DE VUYSERE et al, 1999); (NAKAYAMA, Keiko et al, 2001); (NARLA et al, 2003); (YUEN; RUBIN, 2003); (HARRIS, 2006); (LUTT et al, 2008).

No caso relatado, a avaliação inicial equivocada retardou o diagnóstico precoce da doença e resultou no agravamento dos sinais e sintomas apresentados devido à interrupção abrupta do tratamento. Após o resultado da TC de órbitas, apesar do resultado sugestivo de pseudotumor orbitário, foi indicada a biópsia cirúrgica incisional devido à presença de infiltração de seios nasais e etmoidais, do acometimento da musculatura extraorbitária e do canal orbital. O achado de infiltrado linfoplasmocitário sem atipias e a ausência de células neoplásicas confirmou a hipótese diagnóstica principal.

#### 4 | CONCLUSÃO

O pseudotumor inflamatório é uma patologia clínica capaz de acometer todos os órgãos e tecidos do organismo. Trata-se de uma lesão benigna, sem causa local ou sistêmica identificável, responsável por cerca de 6% de todas as patologias com acometimento orbital, sendo a terceira maior causa de inflamação orbitária. É uma doença capaz de mimetizar diversas condições clínicas, desde conjuntivites até casos de linfoma. Possui significativa relevância clínica, com o potencial de cursar com um prognóstico ocular reservado, incluindo perda da visão e disfunção oculomotora. O diagnóstico precoce e assertivo reduz os riscos e a morbimortalidade associada a esta patologia.

#### REFERÊNCIAS

BIRCH-HIRSCHFELD, A. **Zur diagnostik und pathologie der orbital tumoren.** Der Deutsch Ophthalmol Ges, v. 32, p. 127-135, 1905.

BUSTELO, Manuel Sorribas; CAMPOS-GARCÍA, Severiano. **Enfermedad Inflamatoria Orbitaria Idiopática o Pseudotumor Inflamatorio.–Su diagnóstico diferencial.** Oftalmologia, v. 34, p. 491-494.

CERVELLINI, P. et al. **Sclerosing orbital pseudotumor.** Ophthalmologica, v. 193, n. 1-2, p. 39-44, 1986.

DE VUYSERE, Sofie et al. **Extraorbital inflammatory pseudotumor of the head and neck: CT and MR findings in three patients.** American Journal of Neuroradiology, v. 20, n. 6, p. 1133-1139, 1999.

GARNER, A. L. E. C. **Pathology of pseudotumours of the orbit.** Modern problems in ophthalmology, v. 14, p. 349, 1975.

GONZÁLEZ, Ignacio Iceta et al. **Pseudotumor orbitario: un dilema diagnóstico.** Archivos de la Sociedad Canaria de Oftalmología, n. 11, p. 83-86, 2000.

HARR, D. L.; QUENCER, R. M.; ABRAMS, G. W. **Computed tomography and ultrasound in the evaluation of orbital infection and pseudotumor.** Radiology, v. 142, n. 2, p. 395-401, 1982.

HARRIS, Gerald J. **Idiopathic orbital inflammation: a pathogenetic construct and treatment strategy: the 2005 ASOPRS Foundation Lecture.** Ophthalmic Plastic & Reconstructive Surgery, v. 22, n. 2, p. 79-86, 2006.

KAYE, Andrew H. et al. **Intracranial extension of inflammatory pseudotumor of the orbit: case report.** Journal of neurosurgery, v. 60, n. 3, p. 625-629, 1984.

LUTT, Joseph R. et al. **Orbital inflammatory disease.** In: Seminars in arthritis and rheumatism. WB Saunders, 2008. p. 207-222.

MARTIN, Carolyn J. **Orbital pseudotumor: case report and overview.** Journal of the American Optometric Association, v. 68, n. 12, p. 775-781, 1997.

MCCALL, Todd et al. **Inflammatory pseudotumor of the cavernous sinus and skull base.** Neurosurgical review, v. 29, n. 3, p. 194-200, 2006.

MOMBAERTS, Ilse et al. **Are systemic corticosteroids useful in the management of orbital pseudotumors?.** Ophthalmology, v. 103, n. 3, p. 521-528, 1996.

MOMBAERTS, Ilse et al. **What is orbital pseudotumor?.** Survey of ophthalmology, v. 41, n. 1, p. 66-78, 1996.

NAKAYAMA, Keiko et al. **Unusual CT and MR findings of inflammatory pseudotumor in the parapharyngeal space: case report.** American journal of neuroradiology, v. 22, n. 7, p. 1394-1397, 2001.

NARLA, Lakshmana Das et al. **Inflammatory pseudotumor.** Radiographics, v. 23, n. 3, p. 719-729, 2003.

PETITO, G. Timothy; OLIVARE, Giovanna E. Kanski JJ. **Clinical Ophthalmology: A Systematic Approach, Woburn, Mass.:** Butter-worth–Heinemann, 2003. Hardcover, 748 pages, illustrated, \$179.00. 2005.

YUEN, Sonia J. Ahn; RUBIN, Peter AD. **Idiopathic orbital inflammation: distribution, clinical features, and treatment outcome.** Archives of Ophthalmology, v. 121, n. 4, p. 491-499, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aedes 41, 42, 43, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63

### C

Covid-19 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

### D

Doença de Chagas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

### E

E-Cig 145, 146, 147

E-Cigarro 146, 147

Escorpião 65, 66, 68, 70, 72, 74, 76

### I

Insetos 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 67, 127, 128, 153, 154

### O

Otite Média 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

### R

Regeneração Óssea 90, 91, 92

### S

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 22

Sinvastatina 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

### T

TB 216, 223

Tríplice Bacteriana 196

### V

Vacina Combinada 186

Vacina DTP 185, 186, 187, 191

Vacinas 2, 5, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 203

Vírus da Dengue 42, 46, 47, 50



# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 6

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 6

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020